

# Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 31)

Serra do Pilar, 9 novembro 2017

- P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome;  
fica connosco (Lc 24,29)!
- R. E desça sobre nós a tua bênção!
- P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!
- R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

## Leitura do Evangelho de Mateus (6, 1-15)

«Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles; de outro modo, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está no Céu.

Quando, pois, deres esmola, não permitas que toquem trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita, a fim de que a tua esmola permaneça em segredo; e teu Pai, que vê o oculto, há de premiar-te.»

«Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando oraes, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há de recompensar-te.

Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes.»

«Rezai, pois, assim:

*'Pai nosso, que estás no Céu,  
santificado seja o teu nome,  
venha o teu Reino;  
faça-se a tua vontade,*

*como no Céu, assim também na terra.  
Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia;  
perdoa as nossas ofensas,  
como nós perdoámos a quem nos tem ofendido;  
e não nos deixes cair em tentação,  
mas livra-nos do Mal.'*

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai celeste vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai vos não perdoará as vossas.»

### **Salmo 13**

**Toda a terra te adora  
e canta o teu nome, Deus Altíssimo!**

O insensato diz a si mesmo:

"Deus não existe!"

É louco este homem, suas ações são más?

"Deus não existe"?

Do alto do céu o Senhor se inclina  
a observar a vida dos homens,  
a ver se alguém sensato  
existe e procura Deus.

Todos se desviaram e corromperam:  
não há um sequer que pratique o bem!  
Será que não o entendem  
quantos amam a iniquidade?

Comem a carne do meu Povo  
como quem come pão,  
não invocam o nome do Senhor!  
Insensatos sois, e loucos!

Mas eis que entraram em pânico  
pois o Senhor está com os justos.

Não troqueis as voltas aos pobres  
que o Senhor é o seu refúgio.

Quando enviará o Senhor, de Sião,  
a salvação para Israel?  
Quando o Senhor libertar os cativos  
Que festa fará Jacob!

Quando o Senhor libertar os cativos,  
Que festa fará Israel!  
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,  
o Senhor que é, que foi e que vem!

### **Pai nosso que estais no céu**

O melhor ponto de partida e preâmbulo é saber perfeitamente como se deve invocar, honrar e tratar Aquele a quem queremos implorar, e como nos devemos apresentar para O tornar propício e inclinado a ouvir-nos. Ora, de todos os nomes, não há nenhum que melhor nos coloque perante Deus do que o de *Pai*. É uma palavra muito amistosa, muito terna, muito profunda e que vem do coração. Não seria tão suave e reconfortante para nós dizer “Senhor”, “Deus” ou “Juiz”. É que o nome de “Pai” é inato por natureza e naturalmente doce. E, por isso, de todos os nomes, o que mais agrada a Deus e, mais do que qualquer outro, O incita a ouvir-nos, e, pela mesma razão, confessamos, através dele, que somos seus filhos. Ao procedermos assim, comovemos Deus no mais profundo de si mesmo, pois não há voz mais suave para o pai do que a do filho. E sucede ainda que a isto acrescentamos: *Que estais no Céu*. São palavras pelas quais demonstramos a nossa aflição e miséria dignas de compaixão, e que, com veemência, nos compelem a implorar, pois incitam Deus a exercer a sua misericórdia.

Efetivamente, quem se põe a implorar, dizendo: *Pai Nosso que estais no Céu*, e o faz do fundo do coração confessa que tem um Pai e que este Pai está no Céu; sabe que está na miséria e abandonado na terra. Segue-se necessariamente um impulso nostálgico dos corações, como acontece a um filho que, longe da pátria de seu pai, vivendo no exílio e na

desolação, entre os estrangeiros, dissesse: Ai de mim, Pai! Estás no céu e eu, teu miserável filho, na terra, no exílio, longe de ti, no meio do perigo, na desolação e na angústia, entre os demónios, entre os maiores inimigos e entre perigos de toda a espécie.

Quem assim orar está perante Deus, de coração recto e elevado, preparado para implorar e comover a misericórdia divina. São palavras tão elevadas estas — “Pai nosso que estais no céu” — que não é possível pronunciá-las com fundamento na natureza humana, a não ser que o Espírito de Cristo esteja no nosso coração. De facto, quiséssemos nós tentar isto interiormente, nenhum homem haveria tão perfeito que pudesse afirmar, com toda a verdade, que não tem pai aqui na terra, que não possui nada, que é um completo estranho e que só tem a Deus como Pai... E que a natureza é tão má que, na terra, está sempre à procura de qualquer coisa e não se contenta com Deus que está no Céu. No entanto, esta palavra demonstra uma confiança em Deus, como só n'Ele devemos depositar. Ninguém, a não ser o Pai, nos pode ajudar a subir ao Céu. E assim que está escrito: *Ninguém subiu ao Céu, a não ser Aquele que desceu do Céu, o Filho do Homem* (Jo 3,13). É entrando nele, e às suas costas, que nos temos de elevar. Por conseguinte, todos os fatigados, e até mesmo os que ignoram o que estas palavras significam, podem pronunciar esta oração — que considero a melhor —, pois nela, mais do que a boca, é o coração que fala.

(Lutero – *Explicação do Pai Nosso*, Lisboa: Edições 70, 1996, pp. 17-18)

### **Oremos (...)**

Dá, Senhor, à tua Igreja  
a força que renova todos os envelhecimentos  
que tendem a fazê-la voltar  
à incapacidade de defender a igualdade fundamental  
de todos os membros do teu Povo.  
Na tua Igreja, na constituição que lhe deste,  
o mais pequeno é o maior  
e só é grande quem se fez pequeno.  
Por Jesus to pedimos, una Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**